

# SAMBÓDROMO DO RIO DE JANEIRO [BRASIL] ACESSÍVEL AOS USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS: ISSO DÁ SAMBA!

Rio de Janeiro's [Brazil] Sambódromo with Accessibility to Wheelchair Users: This gives Samba!

SUELLEN ALICE LAMAS<sup>1</sup>, SUZANE P. RODRIGUES<sup>2</sup> & ANDERSON DE SOUSA RIBEIRO<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo investigar os obstáculos enfrentados por pessoas com deficiência física, particularmente, pessoas usuárias de cadeira de rodas, que impedem e/ou limitam o acesso delas ao carnaval do Rio de Janeiro. Ao participar in loco do evento foi possível observar as dificuldades enfrentadas por esse público, para desfrutar de um momento tão especial. Por outro lado, mesmo que de certa forma desconfortáveis e expostos, a alegria em participar do evento com familiares demonstrou-se contagiante e emocionante, levando a reflexão sobre como tornar melhor a acessibilidade ao sambódromo do Rio de Janeiro [Brasil]. Com essa análise foi possível entender possíveis origens das dificuldades e apresentar proposições para eliminá-las ou minimizá-las, não apenas do ponto de vista arquitetônico, mas também organizacional, fortalecendo a consciência de proteção aos direitos de pessoas com (e sem) deficiência no seu direito ao lazer e ao turismo. O delineamento metodológico dessa investigação com abordagem exploratória, envolveu pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Os resultados obtidos sinalizam ações de acessibilidade incipientes no carnaval carioca, que necessitam de melhorias para a satisfação dos foliões com deficiência. Nesse sentido, considerando a dimensão arquitetônica de acessibilidade de Sasaki (2009), propostas de melhorias foram apresentadas no sentido de contribuir com a efetivação da acessibilidade no sambódromo do Rio de Janeiro e seu entorno.

## PALAVRAS-CHAVE

Acessibilidade; Pessoa com Deficiência Física; Carnaval; Sambódromo; Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## ABSTRACT

This article aims to investigate the obstacles faced by people with physical disabilities, particularly people who use wheelchairs, which prevent and/or limit their access to the Rio de Janeiro carnival. By participating in the event in situ, it was possible to observe the difficulties faced by this public, to enjoy such a special moment. On the other hand, even though they were somewhat uncomfortable and exposed, the joy of participating in the event with family members proved to be contagious and exciting, leading to reflection on how to improve accessibility to the Sambadrome in Rio de Janeiro [Brazil]. With this analysis it was possible to understand possible origins of the difficulties and present propositions to eliminate or minimize

---

<sup>1</sup> **Suellen Alice Lamas** – Doutora. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Nova Friburgo, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6071263211226854>. E-mail: [suellen.lamas@cefet-rj.br](mailto:suellen.lamas@cefet-rj.br).

<sup>2</sup> **Suzane P. Rodrigues** – Graduação em Gestão de Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Nova Friburgo, RJ, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8353281420858340>. E-mail: [suzane.pr@hotmail.com](mailto:suzane.pr@hotmail.com)

<sup>3</sup> **Anderson de Sousa Ribeiro** – Graduação em Gestão de Turismo, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Nova Friburgo, RJ, Brasil. Currículo: (CEFET/RJ). <http://lattes.cnpq.br/7231163828399873>. E-mail: [sousa1000@gmail.com](mailto:sousa1000@gmail.com)

them, not only from an architectural point of view, but also from an organizational point of view, strengthening the awareness of protecting the rights of people with (and without) disabilities in their right to leisure and tourism. The methodological design of this investigation with an exploratory approach involved bibliographic, documentary and field research. The results obtained indicate incipient accessibility actions in Rio's carnival, which require improvements to satisfy revelers with disabilities. In this sense, considering Sasaki's (2009) architectural dimension of accessibility, proposals for improvements were presented to contribute to the implementation of accessibility in the Rio de Janeiro Sambadrome and its surroundings.

#### **KEYWORDS**

Accessibility; Person with Physical Disability; Carnival; Sambadrome; Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

#### **INTRODUÇÃO**

O carnaval é uma das festas populares presentes em muitos países, especialmente presente em locais onde as culturas negras fazem parte das culturas locais, caso do Brasil, Argentina, Colômbia e Trinidad e Tobago, com destaque para a cidade do Rio de Janeiro, ícone do carnaval contemporâneo (Araújo, 2003). Mesmo sendo uma das festividades mais importantes do Brasil, em que camadas expressivas da população se mobilizam para apreciar os blocos de rua ou os tradicionais desfiles das escolas de samba, em um evento que expõe a diversidade cultural, étnica e social brasileira, ainda é comum notar certa exclusão social no carnaval.

Ao participar in loco do dito 'maior espetáculo da Terra', em 2020, foi possível observar dificuldades enfrentadas por usuários de cadeira de rodas, para desfrutar da festa. Por outro lado, mesmo que de certa forma desconfortáveis e expostos, a alegria em participar de um evento tão grandioso com seus familiares foi igualmente verificada, o que levou a refletir como tornar melhores as condições para que esse momento possa ser ainda mais especial e menos desafiador, o que motivou a realização da presente pesquisa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) havia no país, em 2022, 18,6 milhões de pessoas com dois anos ou mais que apresentavam algum tipo de deficiência, o que os colocam numa posição de demanda por ações que os contemplem no trato da equiparação de oportunidades, garantindo condições de vida com dignidade, inclusive para a prática do lazer e turismo. Apesar da magnitude e da expectativa causada pelo carnaval carioca, observa-se que ainda há muito o que fazer para o pleno acesso das pessoas usuárias de cadeira de rodas. A partir dessa constatação, a presente pesquisa tem como objetivo investigar os obstáculos enfrentados por essas pessoas ao visitarem o Sambódromo na Marquês de

Sapucaí, para então, propor aos organizadores medidas que possam extinguir ou minimizar essas dificuldades para que os usuários de cadeira de rodas possam disfrutar de seus direitos ao turismo e lazer.

Partindo desses preceitos sobre o carnaval e sobre os direitos das pessoas com deficiência física, esta pesquisa<sup>1</sup> busca debater a seguinte questão: existem estruturas acessíveis para receber satisfatoriamente pessoas usuárias de cadeira de rodas no maior evento de carnaval no Rio de Janeiro? Entendendo-se como satisfatórias as premissas básicas de acessibilidade: autonomia e segurança. No presente estudo foi utilizada como metodologia a pesquisa exploratória e para isso, buscou-se a ampliação dos conhecimentos dos temas principais por meio de pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A proposta se pauta na importância de oferecer melhores condições de lazer para pessoas usuárias de cadeira de rodas na participação de grandes eventos, levando em consideração as questões que precisam ser tratadas com mais atenção para haver a mudança de forma eficaz no bem-estar de quem se propõe a participar desses eventos, o que justifica a realização dessa pesquisa.

## **TURISMO, CARNAVAL E ACESSIBILIDADE**

**Turismo e carnaval: abordagens e interconexões** - As origens do carnaval remontam à Idade Média, com associação direta com o cristianismo, mas alguns historiadores associam seu surgimento às festas pagãs da Antiguidade. Renegado pela Igreja Católica, o carnaval é oficializado em 590 d.C. [carnaval pagão ao carnaval cristão]. Da Itália, o carnaval se espalhou por outros países europeus (Araújo, 2003; Arantes, 2013). Foram os portugueses que trouxeram o carnaval para o Brasil por volta de 1641, com o Entrudo, comemoração que consistia em lançar nos outros todo o tipo de líquidos [de águas aromatizadas a lama e urina].

Mas, o carnaval brasileiro, tal como o conhecemos hoje, se desenvolveu a partir da metade do século XIX, com o surgimento dos clubes carnavalescos, blocos e cordões, manifestações que mais tarde originariam as escolas de samba (Arantes, 2013). A primeira escola de samba do Rio de Janeiro, a Deixa Falar, foi fundada em 1928 e, com o surgimento das demais, com o passar dos anos iniciou-se uma competição entre elas. Desde 1935, as escolas de samba entraram na programação oficial do carnaval carioca e passaram a desfilar divididas nos grupos especial e de acesso, a partir de 1952. Nesse mesmo ano foi instituído o Dia Nacional do Samba. Dez anos mais tarde, em 1962, o Departamento de Turismo da cidade construiu arquibancadas e

implantou a venda de ingressos no circuito das escolas de samba, culminando, em 1984, na inauguração do sambódromo carioca, espaço permanente destinado aos desfiles (Araújo, 2003; Nova Escola, 2012).

O carnaval é um evento muito popular no Brasil. As pessoas se vestem de forma criativa e se divertem dançando e cantando nas ruas. O carnaval une as pessoas, sendo muito importante para a cultura brasileira. Assim, a importância da relação entre o turismo e o carnaval está no fato de que sua popularidade atrai muitos visitantes para as cidades onde seja realizado. O carnaval também é uma ótima oportunidade para as empresas do setor turístico promoverem seus produtos e serviços (Marujo, 2015). O carnaval é um dos principais eventos turísticos do Rio de Janeiro, atraindo milhares de turistas todos os anos, impactando na economia local. Por isso, assim como outros eventos, o carnaval deve ser planejado como atividade econômica e social que proporciona uma série de benefícios para as comunidades promotoras, empreendedores e para o comércio em geral (Britto & Fontes, 2012).

Segundo estimativas da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro [Riotur] e da Secretaria de Estado de Turismo [Setur-RJ], o balanço do carnaval carioca, em 2024, registra cerca de 8 milhões de pessoas aproveitando a festa, sendo que destas, 250 mil circularam pelo sambódromo em seis dias de desfiles, gerando R\$ 5 bilhões em movimentação econômica e R\$40 milhões em impostos [ISS] e mais de 50 mil empregos; a ocupação hoteleira média alcançou 87% na capital, o que superou as expectativas das entidades do setor (Riotur, 2024; Setur-RJ, 2024).

Os eventos constituem uma parte significativa na composição do produto turístico. Há os *eventos de marca*, cuja imagem e tamanho garantem reconhecimento e interesse em âmbito nacional e internacional, entre eles destacando-se o Carnaval do Rio de Janeiro (Tadini, 2015). Em termos de impactos, os eventos podem: atuar como catalisadores para a atração de visitantes, aumentar o período de permanência e o gasto médio deles; proporcionar o desenvolvimento de infraestruturas; promover o local como destino turístico; propiciar às comunidades anfitriãs a oportunidade de apresentarem suas qualidades; receber potenciais investidores; promover novas oportunidades de negócio e empregos; e contribuir para o aumento do desenvolvimento turístico. De outro modo, os eventos podem realçar os preços inflacionados, a exploração e os custos de oportunidade e podem afetar a qualidade de vida dos residentes no local (Marujo, 2015). Dada a complexidade da produção do carnaval, com sua

ampla rede de relações sociais na construção de uma arte coletiva (Barbieri, 2009), faz-se necessário observar o espaço formal onde a diversidade social do evento carnavalesco se expressa: o sambódromo.

**O Sambódromo da Marquês de Sapucaí** - A proposta da construção de um local fixo para a realização dos desfiles das escolas de samba surge em um momento em que se reconhece que o sistema das arquibancadas, que eram móveis, gerava transtornos às regiões onde eram montadas, além de representarem altos custos aos cofres públicos. Assim, idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, esse espaço foi construído entre os anos de 1983 e 1984 (Vidal, 2022). A Passarela Professor Darcy Ribeiro, popularmente conhecida como Sambódromo da Marquês de Sapucaí, ou ainda, Sambódromo do Rio de Janeiro, foi batizada com esse nome em 1987, em homenagem a Darcy Ribeiro, que foi vice-governador e secretário de Cultura do Rio de Janeiro à época da construção. É considerado de sua autoria, o espaço denominado como Praça da Apoteose, junto com o Arco Parabólico (Vidal, 2022).

O Sambódromo, termo cunhado pelo próprio Darcy Ribeiro a partir da junção de 'samba' com o sufixo de origem grega 'dromo', que significa "corrida, lugar para correr" (Pelopes, 2021), fica localizado na Avenida Marquês de Sapucaí, no centro do Rio de Janeiro. Fundado em 1984, o espaço é palco do Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, que acontece todos os anos durante as comemorações do carnaval. A maior parte do complexo está localizada no bairro central do Rio de Janeiro, mas a última parte fica atrás da Avenida Salvador de Sá, na Cidade Nova. O projeto foi implantado durante o primeiro governo fluminense de Leonel Brizola [1983-1987], visando dotar a cidade de um equipamento urbano permanente para a exibição do tradicional desfile das escolas de samba.

A obra, que durou 120 dias, foi coordenada pelo engenheiro José Carlos Sussekind e pelo arquiteto João Otávio Brizola, filho de Leonel (Pelopes, 2021). Inaugurada em 1984, com o nome oficial de Avenida dos Desfiles, a passarela marcou o início do sistema de desfiles das escolas de samba em duas noites, que até então ocorria em apenas uma noite. A estrutura da Passarela do Samba foi montada utilizando técnicas de concreto armado pré-moldado e tem 700 metros de extensão e 13 metros de largura. A primeira Escola a desfilar na Passarela do Samba foi a Império do Marangá (Araújo, 2003; Vidal, 2022). O Sambódromo foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [Iphan], em 12 de fevereiro de 2021, como patrimônio material e cultural, inscrito no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (Iphan,

2021), como parte do conjunto da obra de Oscar Niemeyer, tombada quando da comemoração do 100º aniversário do arquiteto. Tendo passado pelo processo de patrimonialização e estando, desse modo, acautelado ao Iphan, esse conjunto arquitetônico, que se destaca pela relação com o território onde está implantado, não pode sofrer intervenções como destruição, demolição ou mutilação, ou outras, como reformas e restauros, que devem ser previamente autorizadas pelo Instituto (Decreto-lei nº 25, 1937).

O espaço tem a capacidade para receber mais de 70 mil pessoas. Atualmente ele é dividido em alguns setores enumerados entre números pares e ímpares, de 1 a 13. O lado com os números pares está localizado próximo à Praça Onze; já o lado com os números ímpares está localizado próximo à Central. Os assentos são divididos em cinco tipos diferentes: nas arquibancadas divide-se em especial, com 25.984 lugares, e popular, com 25.700 lugares; camarotes com 7.056 lugares; frisas com 11.498 lugares; cadeiras numeradas que ficam no final do desfile onde ficam os setores 12 e 13 com capacidade para 2.280 lugares, totalizando-se 72.518 lugares (Free Walker Tours, 2022). Na Figura 1 tem-se a representação atual do espaço do sambódromo.

**Figura 1. Sambódromo do Rio de Janeiro (2021)**



**Fonte:** Reprodução, Fernandes, 2021.

Na Figura 1, imagem da estrutura atual do sambódromo em peças pré-moldadas de concreto, sem a presença de pessoas. Na imagem se destaca a passarela de 700 metros, ao centro, alinhada a arquibancadas e camarotes dos dois lados [direito e esquerdo]. Na extremidade da pista do Sambódromo, canto inferior da imagem, está localizada a Praça da Apoteose com uma construção em forma de arco parabólico de concreto que tem um pendente no centro.

Atualmente, os desfiles de escolas de samba não atraem somente pessoas da comunidade, mas turistas de todo o mundo, que vão até a cidade do Rio de Janeiro para assistir a este espetáculo. Para que o desfile seja realizado, é necessária a apresentação de um projeto, que deve ser aprovado por uma comissão. O Livro Regulamento rege os parâmetros dos desfiles e indica como as escolas de samba devem proceder dentro dos limites estabelecidos por esse conjunto de normas. Publicação realizada pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro [LIESA], após assinatura e aprovação dos representantes das agremiações durante plenária dessa associação, que trata: da organização dos desfiles como local, datas e horários; das agremiações participantes; da coordenação dos desfiles referente à direção artística, comissão de concentração, cronometragem, dispersão e verificação das obrigatoriedades regulamentares; das obrigações das escolas de samba e demais recomendações; do corpo de julgadores e quesitos de julgamento; dos sistema de concessão de notas; da apuração; dos critérios de empates e desempates; e das impugnações e recursos (LIESA, 2024).

Ao todo, doze agremiações disputam o título de Campeã do Carnaval, com avaliações feitas por jurados divididos entre diversos quesitos [harmonia, mestre-sala e porta-bandeira, conjunto, evolução, comissão de frente, fantasias, alegoria, enredo, bateria e samba-enredo] previamente estipulados pelas ligas organizadoras do evento que são: Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, a principal associação que organiza o carnaval do Rio de Janeiro; Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIERJ), anteriormente Liga das Escolas de Samba do Grupo de Acesso, que foi uma liga de carnaval que organizava a Série A do Carnaval Carioca; Superliga Carnavalesca do Brasil (SUPERLIGA), entidade que organiza os desfiles da Intendente Magalhães; e Liga Independente Verdadeira Raízes das Escolas de Samba (LIVRES), uma liga de carnaval que organiza seus desfiles das séries B e C na Estrada Intendente Magalhães, na cidade do Rio de Janeiro (Abdala, 2022).

Nos desfiles no Rio de Janeiro, cada escola do grupo especial possui entre 60 e 70 minutos para realizar o desfile e pode chegar a 3.200 componentes. Os integrantes são divididos em alas que desfilam com a mesma fantasia. Toda agremiação possui uma bateria, composta por, no mínimo, 200 ritmistas, que tocam os instrumentos de percussão. A Ala das Baianas, figura tradicional do carnaval carioca, é obrigatória (LIESA, 2024). O desfile inicia com os integrantes da Comissão de Frente, formada por até 15 pessoas, realizando uma apresentação teatral ou coreográfica. Os carros alegóricos ou alegorias são espaços reservados para os passistas, figuras centrais do enredo, que são os componentes que desfilam 'sambando no pé', já que as alas

evoluem, mas não sambam. Algumas alas apresentam, ainda, coreografias ensaiadas, e atualmente, os componentes dos carros também podem apresentar coreografias. Também fazem parte dos desfiles os diretores de harmonia, que são integrantes responsáveis pela organização do desfile, e o casal de mestre sala e porta bandeira, responsáveis pela condução do pavilhão da escola. Todos os componentes devem cantar o samba enredo, liderados pelo cantor oficial da escola, o intérprete. Os quesitos julgados são: harmonia, mestre-sala e porta-bandeira, conjunto, evolução, comissão de frente, fantasias, alegoria, enredo, bateria e samba-enredo (LIESA, 2024; Nova Escola, 2012).

**Inclusão social e acessibilidade para pessoas com deficiência** - Entende-se por inclusão social a oferta a todos, de oportunidades iguais de acesso a bens e serviços. Inclusão social pode ser compreendida, ainda, como um processo que garante que pessoas em risco de pobreza e exclusão social participem plenamente nas esferas econômica, social e cultural e se beneficiem de um nível de qualidade de vida e bem-estar na sociedade em que vivem (Marcelino et al., 2022). “A falta de inclusão das pessoas com deficiências nas atividades sociais é muito pautada para alguns autores na questão da invisibilidade que essas pessoas tiveram no decorrer da história” (Rodrigues et al., 2021). Pessoas com deficiência têm o direito à acessibilidade, ou seja, à liberdade de acesso a todos os lugares abertos ao público, sem obstáculos ou barreiras. A acessibilidade deve ser garantida em todos os ambientes, inclusive nas escolas, universidades, empresas, lojas, restaurantes, parques, museus, teatros e outros espaços públicos.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2006), é o primeiro instrumento internacional a reconhecer a deficiência como uma questão de direitos humanos. A Convenção garante às pessoas com deficiência os mesmos direitos fundamentais – como o direito à vida, à liberdade e à dignidade – como a todas as demais têm ou deveriam ter (Corrêa, 2019). Conforme estabelece o parágrafo 2º do artigo 20 da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), “considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Lei nº 13.146, 2015).

Por muito tempo as pessoas com deficiência foram escondidas por seus familiares, por vergonha ou pelo instinto de proteção, o que corroborou com a questão da invisibilidade e para a ausência de um planejamento cidadão voltado para esse público (Luiz & Machado, 2017). Assim, segundo

os autores, existe um ciclo vicioso: as pessoas com deficiência não saem de casa por não haver acessibilidade e os espaços não se adequam, pois, essas pessoas não saem de casa para visitá-los. Fontes e Monteiro (2009) observam, ainda, que é difícil encontrar turistas que assumam fazer turismo acessível, explicando que a questão muitas vezes é, primeiramente, uma forma de ‘ser’ turista e não tanto de ‘fazer’ turismo. Nessa direção, Duarte et al. (2015) reafirmam o potencial motivador do turismo acessível para se alcançar a inclusão social com a oportunidade de acesso a atividades comuns a todos e não em grupos isolados e estigmatizados, característicos da segregação e/ou integração social.

Quando o conceito de acessibilidade se amplia, deixando de se referir apenas às barreiras arquitetônicas, tem-se um grande avanço para a sociedade, em particular, para as pessoas com deficiência. Novas dimensões que envolvem processos sociais e necessidades relativos a essas pessoas, bem como programas e políticas governamentais e institucionais passam a abranger a noção de acessibilidade, pré-requisito para uma sociedade inclusiva (Fávero & Costa, 2014). A LBI, em seu artigo 3º, inciso I, descreve o conceito de acessibilidade como “possibilidade e condição de alcance para utilização, com *segurança e autonomia*, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei nº 13.146, 2015, grifo nosso).

A acessibilidade, no Brasil como um todo e em particular, na cidade do Rio de Janeiro, é um obstáculo não só para pessoas com deficiência como também para pessoas com mobilidade reduzida [idosos, crianças, obesos, gestantes, entre outros], pois esse destino turístico ainda não apresenta condições para que esse público se locomova com autonomia, o que pode ser justificado pelo rápido crescimento das cidades brasileiras e a falta de prioridade para estruturação dos espaços para as pessoas com deficiência que ficam marginalizadas e impossibilitadas de desfrutar da prática turística (Santos, 2009).

Sasaki (2009) sugere exemplos reais de produtos, serviços, atividades e medidas que viabilizam a acessibilidade nos contextos de lazer, trabalho e educação para pessoas com deficiência, à luz do paradigma da inclusão social, que ele define como o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana – composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos – com a

participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações. Segundo o mesmo autor, foi a afirmação de que todo o ser humano tem direito de livremente circular, inserida na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), que inspirou o combate às barreiras arquitetônicas, que era [e ainda é], um dos maiores impedimentos para as pessoas com deficiência, porém, com o passar do tempo foi observado que outras barreiras existem e que devem ser eliminadas para que a acessibilidade aconteça de fato, em todas as suas dimensões.

As denominadas dimensões da acessibilidade estabelecem que tipo de barreiras devem ser eliminadas para que haja acesso, a saber: arquitetônica [sem barreiras físicas], comunicacional [sem barreiras na comunicação entre pessoas], metodológica [sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.], instrumental [sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.], programática [sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.] e atitudinal [sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência] (Sasaki, 2009). Portanto, não é a pessoa que apresenta uma deficiência, mas a sociedade e o meio. Assim, sendo necessária a atuação conjunta e articulada de atores sociais públicos e privados, para a promoção de meios que eliminem as barreiras existentes para a inclusão dessas pessoas. Sendo necessário investimento em acessibilidade, por meio de projetos adaptados, de tecnologia assistiva, de comunicação alternativa, entre outros mecanismos, de modo que a sociedade disponha de meios adequados para a interação e a participação em igualdade de condições pelas pessoas com deficiência em quaisquer espaços que desejem ocupar, incluindo as atividades culturais, de lazer e entretenimento social como os eventos carnavalescos.

A promoção de acessibilidade em eventos é fundamental para garantir que todas as pessoas tenham um bom atendimento e boa experiência, o que contribui para a inclusão daquelas com deficiência, a qualquer lugar com oportunidades iguais de participar de eventos ou conhecer novos locais com uma boa infraestrutura, garantindo segurança e conforto naquele ambiente (Sympla, 2022). De acordo com o Guia de Acessibilidade em Eventos (Sebrae, 2017), os mais importantes elementos estruturais e organizacionais que um evento acessível deve ter são: (1) ambiente espaçoso, com espaço entre os assentos; corredores largos e amplos; espaço para comportar os cães-guia; entre outros; (2) rampas e corrimãos para aqueles que possuem mobilidade reduzida ou usam cadeira de rodas; (3) placas de sinalização que irão direcionar as pessoas para os locais corretos, nos assentos adequados, a localização dos banheiros e

comunicar acesso restrito, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; (4) vagas para pessoas com deficiência no estacionamento, sendo essencial que elas sejam identificadas com o símbolo internacional de acesso [SAI]; (5) banheiros adaptados para melhor locomoção e acomodação dentro do ambiente; e (6) uso de legendas na transmissão em vídeo, intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e audiodescrições são ações que promovem acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva e visual.

Nesse mesmo sentido, a EqualWeb Brasil (2023), empresa de acessibilidade digital, aborda as condições necessários para um carnaval mais inclusivo, a saber: (1) ter audiodescrição e um intérprete de Libras; (2) participação de pessoas com deficiência na bateria/banda dos blocos e escolas de samba; (3) espaços adaptados para que pessoas com deficiência possam aproveitar a folia; (4) blocos com música em volume mais baixo para não incomodar crianças com Transtorno do Espectro Autista [TEA]; (5) pessoas com deficiência atuando como jurados e funcionários dos desfiles; e (6) área com fones de ouvido, onde um narrador profissional passa todos os detalhes dos desfiles aos participantes.

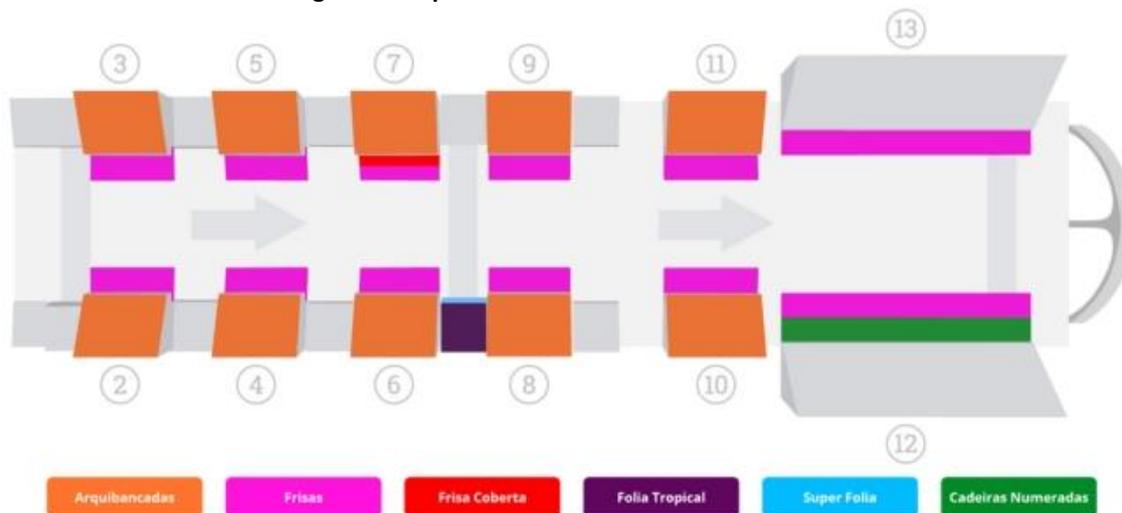
A partir do que delinea a literatura, existem estruturas acessíveis para receber satisfatoriamente (com autonomia e segurança) as pessoas com deficiência física no maior evento de carnaval no Rio de Janeiro/RJ?

### **ACESSIBILIDADE NO SAMBÓDROMO DO RIO DE JANEIRO: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para promover a inclusão da pessoa com deficiência no carnaval carioca, desde 1990 a Riotur passou a reservar lugares específicos em cadeiras de pistas em frente aos setores 4 e 13. Com o tempo os espaços foram se ampliando nos setores pares (LIESA, s/d) [Figura 2]. A Figura 2 apresenta três fileiras; na primeira tem-se a representação das arquibancadas e frisas, com numeração ímpar, e cores específicas: arquibancadas na cor laranja e frisas abaixo das arquibancadas nas cores rosa [setores 3, 5, 7, 9 e 11]; frisa coberta na cor vermelha [setor 7] e frisas na cor rosa em todo o setor 13; na fileira do meio está representada a passarela onde acontecem os desfiles com uma seta na cor cinza da esquerda para a direita indicando o sentido dos desfiles com finalização na Praça da Apoteose, e na terceira fileira tem-se as arquibancadas e frisas com numeração par e cores específicas de cada setor: arquibancadas na cor laranja e frisas abaixo das arquibancadas nas cores rosa [setores 2, 4, 6, 8 e 10]; setor folia tropical na cor

vinho e setor super folia na cor azul claro entre as arquibancadas 6 e 8; camarote especial na cor azul escuro [setor 8] e cadeiras numeradas na cor verde no setor 12.

Figura 2. Mapa do Sambódromo do Rio de Janeiro



Fonte: Rio Carnaval (s/d)

O setor 13 que é um espaço destinado às pessoas de baixa renda, com deficiência; possui 500m<sup>2</sup> com 300 lugares implantado pela Prefeitura. Nesse setor os ingressos são gratuitos e distribuídos por associações de pessoas com deficiência, pela Riotur e Prefeitura Municipal; cada pessoa tem direito a um acompanhante; ao todo são 3 mil ingressos, 600 por dia (300 para pessoas com deficiência e 300 para os acompanhantes). Além disso, há ainda nesse setor a recepção e o acolhimento dos participantes com bebidas e petiscos gratuitos, e salão de beleza; cabine acústica com dois microfones para audiodescritores e cerca de 50 fones de ouvido para pessoas com deficiência visual; e presença de intérpretes de Libras além de televisão com os sambas enredos traduzidos por esses profissionais; 4 vans adaptadas são disponibilizadas para o trajeto – Central do Brasil setor 13 e vice-versa (Liesa, s/d.; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico, 2024).

No setor 10 há um espaço com 12 lugares específicos para esse público com ingressos vendidos e com direito a um acompanhante. Em outros setores pares [2, 4, 6 e 8] existe ainda uma terceira área nas arquibancadas localizada no primeiro degrau com demarcação da Riotur com capacidade para 8 pessoas usuárias de cadeira de rodas por setor (Liesa, s/d.). O Sambódromo possui também área reservada aos espectadores com deficiência, que dispõe de banheiros adaptados, praça de alimentação e rampas para a circulação em todas as dependências. No

local, atua uma equipe de profissionais treinados para interagir com pessoas com as mais variadas condições, além de um grupo do Corpo dos Bombeiros destacado para atendimentos de emergência (Yara; Fernandes 2012). Além disso, pelo quinto ano consecutivo, em 2024, a empresa All Dub, que atua com acessibilidade comunicacional de grandes eventos brasileiros como Rock in Rio, Lollapalooza, entre outros, levou tradução em Libras e audiodescrição ao sambódromo, disponibilizando rádio transmissores e intérpretes próximo ao público para informes e detalhes dos desfiles (Schneider, 2024).

No contexto da acessibilidade no carnaval carioca é importante citar a Associação Escola De Samba Embaixadores Da Alegria ou simplesmente Embaixadores da Alegria [nome fantasia], organização ligada à cultura e à arte, fundada em 28 de dezembro de 2007, para que pessoas com deficiência. A agremiação é a responsável pela abertura do Desfile das Campeãs do Grupo Especial no Sambódromo do Rio de Janeiro (EqualWeb Brasil, 2023). É a primeira escola de samba inclusiva tendo criado o primeiro carro alegórico acessível do mundo – o primeiro 100% adaptado do carnaval brasileiro com elementos sensoriais para pessoas com deficiências visuais, auditivas e físicas, que foi chamado de o Palhaço da Alegria, com capacidade para 20 integrantes.

Mas, o trabalho social dessa organização vai além da folia, com a realização de oficinas de capacitação de pessoas com [e sem] deficiência para o mercado de trabalho [Oficinas de Carnaval da Alegria] e outras atividades culturais ao longo do ano. Idealizada a partir da experiência pessoal de um dos organizadores, que ficou impossibilitado de desfilar no carnaval carioca devido à uma grave contusão na coluna, a Embaixadores da Alegria tornou-se uma organização sem fins lucrativos que utiliza a arte, a cultura e a educação como ferramentas de inclusão social cujos objetivos é fomentar a acessibilidade, auxiliar no desenvolvimento [motor e intelectual] de pessoas com deficiência e promover e fixar o Rio de Janeiro como a capital cultural mais acessível do Brasil (Limas, 2013).

Para atender ao objetivo de se investigar os obstáculos enfrentados por pessoas usuárias de cadeira de rodas ao visitarem o Sambódromo na Marquês de Sapucaí, foram entrevistados um representante do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência [COMDEF–RIO], uma integrante da Escola de Samba Embaixadores da Alegria e o Presidente de Honra da Escola Embaixadores da Alegria, entre os meses de setembro e outubro de 2022, acerca das condições de acessibilidade do sambódromo em termos de aspectos positivos e negativos. No depoimento

do integrante do COMDEF–RIO, usuário de cadeira de rodas e que frequenta aos desfiles, ele afirma:

*Pelo lado positivo do acesso no Sambódromo é que a Riotur disponibiliza uma van saindo da Central do Brasil para o Sambódromo. O desembarque é na entrada principal do setor 13, acesso destinado às pessoas com deficiência de baixa renda. A entrega dos lanches nos intervalos dos desfiles é bem-organizado. O lado negativo é que o piso, as inclinações e elevação das rampas precisam ser melhoradas. Precisam elevar o tablado para melhor visualização dos desfiles. São disponibilizados poucos banheiros com acessibilidade. O Setor 13 fica numa área sem cobertura, deixando as pessoas desprotegidas nos dias de chuva, com isso é preciso o uso de guarda-chuva ou capa de chuva deixando os assentos das cadeiras de rodas enxarcados.*

No depoimento da integrante da Escola de Samba Embaixadores da Alegria, mãe de uma menina com Síndrome de Down que é musa e primeira rainha de bateria da escola, ela esclarece:

*É uma escola que não é concorrente. É uma escola para que as pessoas com deficiência possam se divertir e serem felizes e toda a família pode participar. O lado positivo nos últimos três anos é que a Prefeitura do Rio ajuda com uma coisa ou outra. A LIESA deixa a escola abrir os desfiles das campeãs. Já o lado negativo, falta patrocinadores. A escola fornece as camisas, porém por falta de patrocínio, no próximo ano os acompanhantes terão que comprar.*

Já o Presidente de Honra da Escola Embaixadores da Alegria, pontua:

*Antes de mais nada temos que lembrar a data da construção do Sambódromo e o local que foi construído. Ele foi construído bem no Centro numa área sem acessibilidade para PcD, e naquela época acessibilidade não era uma prioridade [ainda não é, mas melhorou muito]. Os desenhos originais do Oscar Niemeyer obviamente não levaram em conta acessibilidade para as PcDs. E o problema de acesso ainda existe. Muitas regiões acessíveis foram construídas no Centro para os Jogos Olímpicos em 2016, mas o sambódromo ficou de fora. O acesso para desfilar é complicado, apesar que é perto de duas estações do metrô. E na Avenida Presidente Vargas as calçadas são extremamente altas que para as PCDs e é complicado, especialmente para as pessoas cadeirantes. Muitas vezes as cadeiras de rodas têm que ‘andar’ na rua para não ter o desafio de achar a subida e descida das calçadas altas! Dentro do sambódromo a acessibilidade é ruim para pessoas usuárias de cadeiras de rodas. [...]. A saída do sambódromo é terrível, mesmo para as pessoas sem deficiência. Ruas escuras, mal iluminadas, cheias de buracos, desnivelada, precária e a lista continua. [...]. O ano de 2022 foi a 1ª vez que Riotur apoiou a Embaixadores da Alegria depois de 15 anos de existência. [...]. Sem o apoio da LIESA, a Embaixadores não desfilaria. [...]. Patrocínio é extremamente complicado e piorou durante a presidência do Bolsonaro que basicamente parou a Lei Rouanet. [...]. O nível do nosso desfile foi de desfile com 2 carros alegóricos e 1.200 pessoas gratuitamente fantasiadas para um desfile sem carro alegórico e ninguém de fantasia, somente de camisa.*

É importante citar também algumas ações que buscam a inclusão de pessoas com deficiência no carnaval carioca para além “dos muros” do sambódromo, a saber: Bloco Loucura Suburbana

que, desde 2001, desfila no bairro Engenho de Dentro e reúne pacientes, familiares e funcionários do Instituto Municipal Nise da Silveira num movimento de integração com a comunidade; o Bloco Tá Pirando, Pirado, Pirou! Criado, em 2004, na Urca buscando reforçar a luta antimanicomial e a reforma psiquiátrica nacional; e o Bloco Senta Que Eu Te Empurro, de 2008, que acontece na Praça do Largo do Machado, desde 2008, a fim de dar visibilidade e oportunidade às pessoas com deficiência até então privadas de aproveitar a folia (EqualWeb Brasil, 2023).

Por meio desta pesquisa foi possível perceber que o Sambódromo possui adaptações que auxiliam a visita de pessoas com deficiência física, mas que não existe a acessibilidade em sua totalidade com autonomia e segurança. Percebe-se que ações para eliminar as barreiras físicas e se alcançar a acessibilidade arquitetônica foi iniciada, mas ainda com falhas. Mediante a este estudo, foi constatado que é preciso fazer melhorias não só dentro do sambódromo, mas em torno dele também para um usufruto com autonomia e segurança do carnaval carioca. Percepção essa que se destaca ao considerarmos que a problemática identificada em 2020 no acompanhamento *in loco* no sambódromo do Rio de Janeiro e que motivou essa investigação continua muito parecida com a realidade retratada pelos entrevistados que estiveram envolvidos ativamente no carnaval em 2022.

A partir desse cenário, considerando a dimensão de acessibilidade arquitetônica de Sasaki (2009) e toda a literatura debatida, faz-se algumas sugestões de melhorias no contexto específico de pessoas usuárias de cadeira de rodas, o que poderá ser benéfico para todos, a saber:

- (1) instalação de inclinações e elevação de rampas;
- (2) colocação de uma estrutura que possa manter as pessoas protegidas da chuva;
- (3) elevação do tablado dos setores para melhor visualização dos desfiles, o que também foi retratado na entrevista e corroborado pela pesquisa de campo, vide Figura 3;
- (4) disponibilização de mais banheiros com apoio e assento elevado, para garantir mais segurança e estabilidade na utilização do vaso sanitário;
- (5) melhorias na iluminação nas vias públicas e sinalização no entorno do sambódromo;
- (6) construção de mais rampas com a angulação correta e todos os outros elementos necessários para que elas sejam funcionais a quem precisa;

- (7) criação de políticas de apoio à mobilidade inclusiva e a consciência de patrocinadores que tenham uma política de responsabilidade social, priorizando projetos voltados a acessibilidade;
- (8) presença de profissionais capacitados para atendimento adequado e acolhedor desse público;
- (9) disponibilização de equipamentos adaptáveis às cadeiras de rodas como triciclos [já utilizados em outros eventos] a fim de facilitar a locomoção no sambódromo;
- (10) facilitação da comunicação entre organização do evento com os foliões para obtenção de informações e/ou ingressos [gratuitos ou pagos];
- (11) oferta de opções de transporte adaptado ao sambódromo;
- (12) utilização do sambódromo por outros blocos e agremiações que tem a inclusão social como pauta;
- (13) estimular a participação de pessoas com deficiência na bateria/banda dos blocos e escolas de samba, bem como atuando em cargos de jurados e funcionários de desfiles de escolas de samba.

**Figura 3. Sambódromo do Rio de Janeiro – vista panorâmica do setor 13: área baixa e sem cobertura**



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Na Figura 3, imagem na qual se vê pessoas em cadeira de rodas assistindo, próximo a grade de proteção, em local exclusivo, a um desfile de escola de samba. Nota-se a presença de um bombeiro nesse espaço. No canto superior está parte do carro alegórico, onde se vê ainda, pessoal de apoio como integrantes da escola de samba desfilando e fotógrafos acompanhando o desfile.

Por fim, faz-se o registro da participação de pessoas usuárias de cadeira de rodas no carnaval carioca, não como espectadores, mas como integrantes de uma escola de samba (Figura 4). À época não foi possível identificar a qual escola eles estavam representando.

**Figura 4. Integrantes de escola de samba em cadeira de rodas**



Fonte: acervo dos autores, 2020.

Na Figura 4, imagem de cinco pessoas usuárias de cadeira de rodas que participaram do desfile no sambódromo. Elas estão fantasiadas e ainda se encontram na passarela, no entorno, arquibancadas com intenso público nos lados direito e esquerdo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou debater a acessibilidade como o direito social no contexto particular do turismo e lazer, reconhecendo o carnaval como instrumento de inclusão social de pessoas com deficiência e que, se assim o for, 'isso sim dá samba!'. Tema que ganha importância ainda maior no ano em que o sambódromo completa 40 anos.

O carnaval carioca deve investir continuamente em melhorias nas condições de acessibilidade dos eventos carnavalescos que ocorrem no sambódromo como também nos blocos de rua haja vista que o primeiro contato dos autores com o carnaval da Sapucaí e as condições das pessoas com deficiência tenha se dado em 2020 (motivação da pesquisa), o retorno via pesquisa de campo tenha se dado em 2022 e uma atualização via pesquisa bibliográfica em 2024, o que se percebe é que a acessibilidade no carnaval, embora reconhecidamente necessária, evoluiu lentamente e sem a implementação de medidas abrangentes, apresentando desafios que se manifestam na falta de conscientização legal, da implementação de recursos acessíveis e de profissionais treinados e qualificados, entre outras dificuldades que poderiam ser enumeradas.

Há de se levar em consideração que, enquanto bem patrimonializado, o sambódromo não poderá sofrer intervenções sem autorização do Iphan. Isso, em alguma maneira, poderá influenciar nas limitações das adaptações físicas desse espaço de lazer, mas não inibir a acessibilização desse espaço, visto que a noção de acessibilidade vai muito além da questão físicas dos espaços. A inclusão social é responsabilidade de todos, o que inclui empresas públicas e privadas, órgãos públicos e órgãos governamentais bem como os cidadãos individualmente. Esse processo deve ser visto em conjunto pela sociedade. Portanto, um dos elementos-chave a ter em conta no desenvolvimento do projeto de acessibilidade turístico é o planejamento participativo, uma vez que a atividade se desenvolve por meio das ações de diferentes atores e o que ainda cumpre o lema internacional das pessoas com deficiência 'Nada sobre nós, sem nós'.

Devido à falta de informação e capacitação, nem todos os profissionais sabem lidar com pessoas com deficiência. Isso cria barreiras atitudinais, afetando o relacionamento e impactando negativamente o atendimento dessas pessoas. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas o primeiro passo nessa direção é principalmente combater o Capacitismo – a discriminação e o preconceito social contra pessoas com deficiência. Entre as dificuldades relacionadas à construção da pesquisa, podem ser citadas o difícil acesso aos serviços em campo e o desinteresse dos profissionais nas organizações na participação das pesquisas. O que reflete na limitação dessa pesquisa que ouviu poucos atores envolvidos com o carnaval para se chegar aos resultados. Como sugestão futura para outros trabalhos, que os foliões com deficiência do carnaval carioca possam ser entrevistados a fim de que suas reais necessidades possam ser ouvidas.

Outra limitação reconhecida é a ênfase dada a observação da acessibilidade arquitetônica, não sendo contempladas na pesquisa as demais dimensões – comunicacional, metodológica / instrumental, programática e atitudinal – da acessibilidade. Por fim, para mudar a situação, é necessário apresentar medidas mais concretas na sociedade, como eventos de inclusão, incentivando a população em geral, o respeito de liberar vagas destinadas as pessoas com deficiência, não obstruindo a entrada de pessoas usuárias de cadeira de rodas, aumentar o acesso ao transporte público, especialmente para pessoas que vivem em bairros e comunidades, melhorar as informações dos serviços públicos e sobre o seu funcionamento, aumentar o espaço de comunicação para pessoas com deficiência física relatarem suas necessidades específicas, o fortalecimento de alianças e apoio de instituições públicas e privadas locais no desenvolvimento de projetos.

## REFERÊNCIAS

- Abdala, V. (2022, 22 de abr.). Doze escolas disputam título do Grupo Especial do carnaval do Rio. *Agência Brasil*. [Link](#)
- Arantes, N. (2013). Pequena história do carnaval no Brasil. *Revista Portal de Divulgação*, 3(29), 6-21. [Link](#)
- Araújo, H. (2003). *Carnaval: seis milênios de história*. Rio de Janeiro: Gryphus.
- Barbieri, R. J. de O. (2009). Cidade do Samba: do barracão da escola às fábricas de carnaval. In M. L. Cavalcanti & R. Gonçalves (Org.), *Carnaval em Múltiplos Planos*. Rio de Janeiro: Aeroplano.
- Brasil. (1937). Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. *Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional*. [Link](#).
- Brasil. (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – LBI*. [Link](#).
- Britto, J, & Fontes, N. (2012). *Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: Aleph.
- Corrêa, L. F. N. (2019). *A convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência no ordenamento jurídico brasileiro*. Tese de Doutorado em Direito Internacional, Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de São Paulo, Brasil. [Link](#)

Lamas, S. A., Rodrigues, S. P. & Ribeiro, A. de S. (2024). Sambódromo do Rio de Janeiro [Brasil] acessível aos usuários de cadeira de rodas: isso dá samba!. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(2), 264-285. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v16i2p265>

Duarte, D. C., Borda, G. Z., Moura, D. G., & Spezia, D. S. (2015). Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(3), 537-553. [Link](#)

Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro [Riotur]. (2024). *Carnaval Rio 2024 – o maior show da Terra*. [Link](#)

EqualWeb. (2023, 17 de fev.). *A folia do Carnaval fica ainda melhor com inclusão!* [Link](#)

Fávero, C. H., & Costa, H.G. (2014). *Inclusão: a acessibilidade como garantia de educação de qualidade*. In Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, *Anais.. XI SEGeT* (pp. 1-13). Resende, RJ. [Link](#)

Fernandes, R. (2021). Mesmo sem blocos e desfiles, Prefeitura do Rio mantém feriado de Carnaval em 2021. *Diário do Rio*. [Link](#)

Fontes, A., & Monteiro, I. (2009). O Projeto ‘Lousã, destino de turismo acessível’: um estudo de caso da aplicação de uma abordagem sistêmica ao Turismo Acessível. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 11, 61-72. [Link](#)

Free Walker Tours (2022). *Sambódromo – Palco do maior espetáculo do Rio De Janeiro. 2022*. [Link](#)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2023). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. [Link](#)

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN]. (2021). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – *comunicado*. [Link](#)

Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro [LIESA]. [s.d]. *Perguntas Frequentes: 4 – Existem, no Sambódromo, áreas para Pessoas com Deficiência? Em caso afirmativo, como conseguir esses ingressos?* [Link](#)

Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro [LIESA]. (2024). *Regulamento Específico dos Desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial da Liesa – Carnaval 2024*. [Link](#)

Limas, N. (2013, 14 FEV). *Embaixadores da Alegria: escola de samba deve trazer muito mais que folia*. [Link](#)

Luiz, J. S., & Machado, M. de B. T. (2017). Percepção da acessibilidade: uma comparação de alguns atrativos da cidade de Málaga (Espanha) e Rio de Janeiro (Brasil). *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 2(27/28). [Link](#)

Lamas, S. A., Rodrigues, S. P. & Ribeiro, A. de S. (2024). Sambódromo do Rio de Janeiro [Brasil] acessível aos usuários de cadeira de rodas: isso dá samba!. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(2), 264-285. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v16i2p265>

Marujo, N. (2015). o contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. *DELOS: Revista y Desarrollo Local Sostenible*, 23. [Link](#)

Marcelino, K, Gonçalves, M, Hamerski, B, & Moraes, M. (2022). Projetos de extensão e políticas de inclusão social nas universidades federais brasileiras. *Linhas Críticas*, 28. [Link](#)

Nova Escola. (2012, 31 JAN). *O Carnaval Carioca*. [Link](#)

Organização das Nações Unidas [ONU]. (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [Link](#)

Pelopes, P. (2021). *Fotos, Fatos e Histórias do Rio Antigo*. [Link](#)

Ribeiro, A. de S., & Rodrigues, S. P. (2022). *Sambódromo do Rio de Janeiro Acessível aos usuários de cadeiras de rodas: isso dá samba!* Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Federal de Educação Tecnológica Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro, Brasil.

Rio Carnaval. [s.d]. *Mapa do Sambódromo*. [Link](#)

Rodrigues, I. M, Minasi, S. M, Lopes, A. I., & Silva, L. S. de. (2021). A hospitalidade de Pelotas-RS pela visão de quem não enxerga e aos passos de quem não caminha. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 9(2), 230-251. [Link](#)

Santos, C. P. dos. (2009). *A Acessibilidade de Pessoas com Deficiência em Atrativos Turísticos da cidade do Rio De Janeiro*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ. [Link](#)

Sasaki, R. K. (2009). Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, 8, 10-16. [Link](#)

Schnaider, A. (2024, 09 de fev.). *Como promover acessibilidade em eventos como o Carnaval?* [Link](#)

Secretaria de Estado de Turismo [Setur-RJ]. (2024). *Carnaval do Rio de Janeiro teve média de 87% de ocupação hoteleira na capital*. [Link](#)

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico [SMDUE]. (2024). *Carnaval de Dados – Edição 2024*. [Link](#)

Serviço Brasileiros de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [Sebrae]. (2017). *Guia de Acessibilidade em Eventos: Projeto Sebrae mais Acessível*. Gráfica Zello. [Link](#).

Sympla. (2022). *Acessibilidade em Eventos: saiba a importância e como implementar*. [Link](#).

Tadini, R. F. (2015). Classificação e tipologias de eventos II. In A. F. Guimarães, & R. F. Tadini. (Org.), *Eventos* (V. 1, pp. 141-165). Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. [Link](#)

Lamas, S. A., Rodrigues, S. P. & Ribeiro, A. de S. (2024). Sambódromo do Rio de Janeiro [Brasil] acessível aos usuários de cadeira de rodas: isso dá samba!. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(2), 264-285. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v16i2p265>

Vidal, L. F. F. C. (2022). A Era Sambódromo: os debates que surgiram e os impactos gerados pela construção de um palco fixo para os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro (1984 a 2019). *Geo UERJ*, 41, 1-23. [Link](#)

Yara, S., & Fernandes, F. (2012). *Setor 13: um espaço de inclusão no maior Carnaval do mundo*. [Link](#)

---

#### NOTA

<sup>i</sup> O presente artigo é um desdobramento do trabalho de conclusão de curso de graduação dos autores (Ribeiro & Rodrigues, 2022), que a partir de uma revisão e ampliação, apresenta dados atualizados sobre o debate: carnaval, acessibilidade e turismo, numa perspectiva mais social da transdisciplinaridade entre os sambas e os turismos, reconhecendo o carnaval como instrumento de inclusão social de pessoas com deficiência.

#### PROCESSO EDITORIAL

**Recebido:** 11 JUN 24

**Aceito:** 28 JUN 24